

Título de Capitalização: o que é, como funciona e por que vale a pena

- Os Títulos de Capitalização voltaram ao radar de muitos brasileiros, seja como forma de guardar dinheiro com chance de sorteios, seja como alternativa de garantia em contratos de aluguel, consórcios ou licitações.
- Embora não sejam investimentos tradicionais, podem fazer sentido em situações específicas, desde que o consumidor entenda com clareza como funcionam, quais são os custos e quais objetivos realmente atendem

O que é um Título de Capitalização

O Título de Capitalização é um produto financeiro regulado pela Susep (Superintendência de Seguros Privados). Nele, a pessoa faz pagamentos únicos ou mensais por um prazo determinado e, em troca:

- participa de sorteios periódicos
- forma uma reserva financeira para resgate ao final do plano

Cada pagamento é dividido em três partes:

- Cota de capitalização: parcela que será devolvida ao cliente no resgate final
- Cota de sorteio: destinada ao custeio dos prêmios
- Cota de carregamento: cobre despesas administrativas da empresa emissora

No Brasil, os títulos são oferecidos por sociedades de capitalização ligadas a bancos e seguradoras, em modalidades como: tradicional, instrumento de garantia, compra programada, popular, incentivo e filantropia premiável. A contratação pode ser feita com pagamento único (PU) ou pagamentos mensais (PM).

Título de Capitalização: como funciona na prática

Ao contratar um Título de Capitalização, o cliente assume um prazo definido, como 24, 36 ou 60 meses. Durante esse período:

- realiza os pagamentos previstos
- concorre a sorteios, geralmente vinculados aos resultados da Loteria Federal
- acumula uma reserva corrigida, em geral, pela Taxa Referencial (TR) e, em alguns casos, por juros adicionais permitidos pela norma da Susep

Ao final do prazo, se o título for mantido ativo até o vencimento, o cliente resgata o valor correspondente à parte capitalizada, conforme as condições contratuais. Já o resgate antecipado pode resultar em devolução inferior ao valor pago, especialmente nos primeiros meses.

Atenção: Títulos de Capitalização não contam com a proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A segurança do produto está vinculada à solidez da instituição emissora e à supervisão da Susep

Vantagens do Título de Capitalização

Mesmo com rentabilidade limitada, o Título de Capitalização pode ser útil em contextos específicos.

Disciplina para poupar

Funciona como uma poupança forçada, ajudando quem tem dificuldade de guardar dinheiro sem um compromisso formal.

Participação em sorteios

Durante a vigência, o cliente concorre a prêmios em dinheiro ou bens, o que pode gerar ganhos adicionais, ainda que aleatórios.

Instrumento de garantia

Na modalidade instrumento de garantia, o título pode ser usado como caução em:

- contratos de aluguel
- contratos comerciais
- licitações públicas

Para quem contrata, elimina a necessidade de fiador ou fiança bancária. Para quem recebe a garantia, há segurança de cobertura em caso de inadimplência - e, se tudo correr bem, o valor retorna ao titular ao final do contrato.

Menos burocracia

A contratação costuma ser simples, rápida e digital, sem análise de crédito complexa, o que torna o processo mais ágil que alternativas tradicionais.

Pontos de atenção antes de investir em Título de Capitalização

É fundamental entender que o título de capitalização não foi criado para maximizar retorno financeiro.

Principais cuidados:

Rentabilidade geralmente baixa: parte do dinheiro é destinada a sorteios e custos administrativos; a correção costuma ficar próxima da TR, com juros limitados.

Perdas no resgate antecipado: nos primeiros meses, o valor devolvido pode ser inferior ao total pago.

Produto não comparável a investimentos: não substitui Tesouro Selic, CDBs ou fundos quando o objetivo é rentabilidade.

Sem FGC: exige atenção redobrada à instituição emissora.

Antes de contratar, vale comparar alternativas e ter clareza sobre o objetivo principal: guardar dinheiro com disciplina, participar de sorteios ou oferecer uma garantia contratual.

Quando o título de capitalização pode valer a pena

Em resumo, o Título de Capitalização tende a fazer sentido quando:

- a prioridade é oferecer garantia em contratos, com possibilidade de resgatar o valor ao final
- a pessoa valoriza disciplina financeira, aceita baixa rentabilidade e considera os sorteios um atrativo
- o consumidor entende claramente prazos, regras de resgate, taxas e divisão dos aportes

Para quem busca liquidez e retorno financeiro, outras aplicações são mais adequadas. Já para quem precisa de uma solução prática de garantia ou de um mecanismo estruturado de poupança com sorteios, um título de capitalização bem escolhido pode ser um instrumento útil dentro de uma estratégia financeira mais ampla.

Modalidades de Títulos de Capitalização: uma escolha consciente

- Os Títulos de Capitalização são produtos financeiros que permitem guardar dinheiro por meio de pagamento único, mensal ou periódico, adaptando-se tanto ao perfil de pessoas físicas quanto empresas
- Seja para organizar as finanças, cumprir um objetivo específico ou aproveitar os sorteios, esses títulos oferecem alternativas práticas e seguras. Atualmente, existem seis modalidades, pensadas para diferentes perfis de consumidores

Modalidades de Títulos de Capitalização

Modalidade Tradicional

Indicada para quem deseja formar uma reserva financeira. Além de guardar parte do valor pago, o cliente participa de sorteios que podem render prêmios em dinheiro ao longo da vigência do título.

Modalidade Instrumento de Garantia

Essa modalidade funciona como uma garantia financeira em contratos de aluguel, prestação de serviços ou outras obrigações. É flexível e substitui, por exemplo, fiador ou caução.

Modalidade Popular

Voltada para quem busca acessibilidade. Os valores são mais baixos e o foco está na participação em sorteios, oferecendo várias chances de ganhar prêmios em dinheiro.

Modalidade Filantropia Premiável

Une solidariedade e oportunidade. Parte do valor é destinada a instituições sociais, enquanto o titular continua participando dos sorteios previstos no título.

Modalidade Incentivo

Muito utilizada por empresas, essa modalidade ajuda a impulsionar vendas, fidelizar clientes e fortalecer parcerias, funcionando como ferramenta de incentivo em ações promocionais.

Modalidade Compra Programada

Permite planejar a aquisição de bens ou serviços no futuro. O cliente contribui ao longo do tempo e pode utilizar o valor acumulado conforme as regras do título.

Importante saber sobre as modalidades

Entender as modalidades de Títulos de Capitalização é essencial para fazer uma escolha alinhada aos seus objetivos financeiros, sejam eles pessoais, empresariais ou sociais.

Avanço silencioso do câncer de pele impõe novos desafios à Saúde Suplementar

- O crescimento contínuo dos registros de câncer de pele entre beneficiários de planos de saúde no Brasil revela um movimento silencioso, porém consistente, que passa a exigir atenção renovada de gestores, profissionais de saúde e operadoras
- Líder global em incidência entre as neoplasias, o câncer de pele - que reúne o melanoma e os carcinomas cutâneos não melanoma - amplia sua presença também no ambiente da Saúde Suplementar, acompanhando tendências observadas em diversos países
- Essa evolução é detalhada em estudo conduzido por Felipe Delpino, publicado na série

Textos para Discussão do IESS (nº 114 – 2025), com base em dados do sistema D-TISS da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)

[Acesse o estudo *Evolução do câncer de pele entre beneficiários de planos de saúde, 2015-2024*](#)

Uma década de crescimento consistente

A análise da série histórica entre 2015 e 2024 permite observar com maior nitidez a trajetória ascendente da doença no setor. Os dados indicam que o aumento dos registros não se trata de um fenômeno pontual, mas de um movimento contínuo ao longo de quase uma década.

Essa tendência reflete uma combinação de fatores estruturais:

- envelhecimento da população assistida
- maior exposição cumulativa a fatores de risco, especialmente radiação solar;
- avanços na capacidade diagnóstica e no registro assistencial
- maior acesso a consultas, exames e serviços especializados

O resultado é uma pressão progressiva sobre a rede dermatológica e oncológica, com impactos diretos no planejamento da assistência e na organização das linhas de cuidado.

Maior demanda por prestadores e serviços especializados

Quando observada a relação entre número de casos e prestadores de serviços, o crescimento se mostra ainda mais expressivo. Em menos de dez anos, a média de registros por prestador avançou de forma significativa, indicando aumento consistente da demanda por:

- consultas dermatológicas
- procedimentos diagnósticos, como dermatoscopia e biópsias
- acompanhamento oncológico e cirurgias dermatológicas

Esse comportamento acompanha um movimento mais amplo observado no mercado de seguros: até o terceiro trimestre do ano, as coberturas adicionais e assistenciais cresceram 13,8%, movimentando mais de R\$ 6,6 bilhões, o equivalente a cerca de 15% do total de prêmios do grupo do seguro Automóvel. Apenas em setembro, o crescimento chegou a 17,8%, com R\$ 771,2 milhões em prêmios.

Embora pertençam a ramos distintos, esses números evidenciam um padrão comum: o segurado não apenas contrata mais assistência - ele usa mais assistência.

Casos por população assistida: crescimento robusto

Outro indicador relevante é a taxa de casos por 100 mil beneficiários, que apresentou uma expansão robusta ao longo do período analisado, mais que triplicando entre o início e o fim da série histórica.

A progressão ocorreu de maneira relativamente homogênea:

- entre os sexos
- entre diferentes grupos etários

Esse dado dialoga diretamente com o aumento observado no uso efetivo de serviços assistenciais em outros segmentos do mercado. Até setembro, foram desembolsados R\$ 3,4 bilhões em custos de Assistências, alta de 23,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, um indicativo claro de que a assistência deixou de ser acessória e passou a integrar o cotidiano dos segurados.

Envelhecimento populacional como fator-chave

A idade permanece como um fator determinante na distribuição dos casos. Beneficiários com 60 anos ou mais concentram, de forma consistente, os maiores índices de registro ao longo de toda a série histórica.

Em 2024, esse grupo atingiu patamares significativamente superiores aos observados entre adultos jovens, evidenciando:

- o impacto do envelhecimento populacional
- a exposição solar acumulada ao longo da vida
- maior frequência de contato com o sistema de saúde e, portanto, maior detecção clínica

Esse perfil também ajuda a explicar o aumento do uso de serviços assistenciais em geral: populações mais envelhecidas utilizam mais cuidados, mais suporte e mais acompanhamento, pressionando custos e exigindo modelos mais preventivos e organizados.

Implicações para o modelo assistencial

Mais do que um retrato estatístico, os dados revelam implicações diretas para o modelo de cuidado da Saúde Suplementar. A expansão dos casos de câncer de pele reforça a necessidade de:

- estratégias contínuas de prevenção, com foco em educação em saúde
- estímulo ao autocuidado e à proteção solar
- fortalecimento da vigilância clínica ativa
- ampliação do diagnóstico precoce, reduzindo tratamentos complexos e onerosos

O crescimento simultâneo da contratação e do uso efetivo de assistências - com desembolsos bilionários - reforça que o modelo centrado apenas na reparação já não é suficiente.

Prevenção como eixo central de sustentabilidade

Ao consolidar uma leitura ampliada sobre o avanço do câncer de pele, a Saúde Suplementar ganha subsídios estratégicos para planejar intervenções mais eficientes e alinhadas às diretrizes de cuidado integral.

O desafio não é apenas absorver o aumento da demanda assistencial, mas antecipar riscos, organizar linhas de cuidado e estruturar prevenção como investimento, e não como custo.

Assim como ocorre com as assistências, cujo uso crescente comprova sua relevância prática, o cuidado preventivo em câncer de pele tende a ser cada vez mais decisivo para:

- a qualidade de vida dos beneficiários
- a eficiência econômica do sistema
- a sustentabilidade de longo prazo da Saúde Suplementar

O que é câncer de pele - e por que ele preocupa

O câncer de pele surge quando as células da pele passam a se multiplicar de forma descontrolada, na maior parte das vezes em razão da exposição excessiva à radiação ultravioleta (UV), principalmente do sol.

Existem dois grandes grupos da doença:

- **Câncer de pele não melanoma:** é o mais comum e, em geral, apresenta **menor letalidade** quando tratado adequadamente

- **Melanoma:** menos frequente, porém **mais agressivo**, com maior risco de metástase e necessidade de tratamento complexo

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Brasil registra cerca de 220 mil novos casos de câncer de pele por ano no período de 2023 a 2025. Isso representa aproximadamente 30% a 33% de todos os tumores malignos diagnosticados no país. Esses números explicam por que o tema é prioridade em campanhas como o Dezembro Laranja e reforçam o papel estratégico da Saúde Suplementar na prevenção e no diagnóstico precoce.

Como se prevenir do câncer de pele no dia a dia

A maior parte dos casos de câncer de pele está associada à exposição cumulativa ao sol ao longo da vida, o que torna a prevenção eficaz e acessível, desde que incorporada como hábito diário.

Principais cuidados recomendados:

- usar protetor solar com FPS mínimo 30, todos os dias, nas áreas expostas, reaplicando a cada duas horas em exposição contínua ou após entrar na água;
- evitar o sol entre 9h e 15h, quando a radiação UV é mais intensa
- utilizar barreiras físicas, como chapéu de aba larga, roupas com proteção UV, guarda-sol e óculos escuros com filtro adequado
- não utilizar câmaras de bronzeamento artificial, classificadas como cancerígenas pela Organização Mundial da Saúde
- proteger crianças desde cedo, já que a exposição intensa na infância aumenta o risco de câncer de pele na vida adulta

Esses cuidados simples reduzem de forma significativa o risco ao longo da vida e devem fazer parte da rotina, não apenas em férias ou dias de praia.

Autoexame: sinais de alerta que não devem ser ignorados

Além da fotoproteção, observar a própria pele regularmente é uma forma prática e eficaz de detectar o câncer de pele em estágios iniciais.

Recomendações de autoexame:

examinar a pele da cabeça aos pés, preferencialmente uma vez por mês, usando espelho para regiões de difícil visualização;

ficar atento a:

- manchas que coçam, descamam ou sangram
- feridas que não cicatrizam em até quatro semanas;
- pintas ou sinais que mudam de tamanho, forma ou cor, tornam-se assimétricos, com bordas irregulares ou cores variadas
- em caso de dúvida, fotografar a lesão para acompanhar possíveis mudanças e levar as imagens à consulta médica

O autoexame não substitui o dermatologista, mas ajuda a perceber alterações precocemente e a buscar atendimento no momento certo, aumentando as chances de cura e reduzindo a necessidade de tratamentos mais agressivos.

Quando procurar um dermatologista

Toda lesão suspeita deve ser avaliada por um dermatologista, que poderá solicitar exames como dermatoscopia e biópsia, quando indicados.

Pessoas com maior risco - pele muito clara, histórico de queimaduras solares, muitos sinais na pele, antecedentes pessoais ou familiares de câncer de pele, ou exposição ocupacional intensa ao sol - devem realizar acompanhamento periódico, mesmo sem sintomas aparentes.

Os Seguros Saúde costumam cobrir consultas dermatológicas e exames diagnósticos previstos no rol da ANS, desde que haja indicação médica. Usar esse benefício de forma preventiva é essencial para evitar diagnósticos tardios.

Onde o seguro entra: prevenção, acesso e proteção financeira

Além do impacto na saúde, o câncer de pele pode gerar custos elevados, sobretudo em casos avançados que exigem cirurgias complexas, internações, radioterapia, imunoterapia e medicamentos de alto custo. Nesse contexto, planos e seguros de saúde podem atuar em três frentes fundamentais:

1. Prevenção organizada

Operadoras podem usar dados assistenciais para identificar grupos de maior risco e direcionar campanhas de fotoproteção, educação em saúde e check-ups dermatológicos.

2. Diagnóstico e tratamento precoces

Acesso rápido a consultas, exames e equipes especializadas reduz o tempo entre o primeiro sinal suspeito e o início do tratamento, melhorando desfechos clínicos e controlando custos.

3. Proteção financeira complementar

Seguros de doenças graves, diárias por incapacidade e coberturas de renda ajudam a proteger famílias em períodos de afastamento do trabalho ou tratamentos prolongados.

Ao integrar prevenção, cuidado clínico e proteção financeira, o setor de seguros atua como aliado direto da saúde pública, indo além do reembolso de despesas e contribuindo para a preservação da qualidade de vida.

Câncer de pele: o que você pode fazer hoje

Como orientação prática, três atitudes fazem diferença:

- **Proteger-se do sol todos os dias**, mesmo em atividades rotineiras
- **Observar a própria pele regularmente** e procurar ajuda médica diante de qualquer alteração suspeita
- **Usar o plano ou Seguro Saúde de forma preventiva**, agendando consultas dermatológicas e participando de campanhas de rastreamento
- Cuidar da pele é cuidar do maior órgão do corpo e, muitas vezes, evitar um câncer que pode ser **detectado e tratado com alta chance de cura** quando observado a tempo

Fonte: CNseg, em 08.01.2026